

Seja bem vindo e relaxe em resort idealmente situado no Oceano Índico e no centro da cidade de Maputo

Parque privado de 10 hectares, 2 piscinas com bilhar, serviço de segurança 24 horas, centro de negócios, salão de cabeleireiro, loja africana, prática de fisioterapia
Rua Dom Joao Castro, 321 Maputo - Moçambique * Tels: 00258 21 492706/7 21 492806 * Fax: 00258 21 492704 * E-mail: miramarkayakwanga@tdm.co.mz

DN

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Quinta-feira, 20 de Outubro de 2022 - Edição nº4686

De Segunda à Sexta - Editor interino: Laurindos Macuácuca - cell:820720400
Propriedade: Media - Jornalistas Associados Limitada - GABINFO-Dispensa de Registo - DE-2003
Redacção e Administração: Rua da Resistencia, Nº1642, Prédio Cii/3M - Maputo - Moçambique
Telefone: 21418823 ou 824915440/844719596
E-mail: diariodenoticias@tvcasto.co.mz

Assinaturas mensais: 700,00 MT (ordinária),
1.300,00 MT (institucional) e 1.750,00 MT (embaixadas e ONGs estrangeiras)



25 anos ao seu dispor - Tel: 21 492706/7
Rua Dom Joao Castro, 321 - Maputo
miramarkayakwanga@tdm.co.mz

APESAR DO ESFORÇO MILITAR

Violência jihadista em Moçambique espalha-se

- Onda de cinco anos de violência na província de Cabo Delgado matou mais de 4.000 pessoas e deslocou quase 1 milhão

(Maputo) Fugindo de decapitações, tiroteios, estupros e sequestros, quase 1 milhão de pessoas estão deslocadas pela insurgência extremista islâmica no norte de Moçambique. A onda de cinco anos de violência jihadista na província de Cabo Delgado matou mais de 4.000 pessoas e arruinou investimentos internacionais no valor de biliões de dólares.

Numa extensão de barracas em ruínas e cabanas de palha ao redor de Nanjua, uma pequena cidade na parte sul da província de Cabo Delgado, várias centenas de famílias buscam segurança contra a violência. Eles dizem que as suas condições são sombrias e a assistência alimentar é escassa, mas eles têm medo de voltar para casa por causa da violência contínua dos rebeldes que agora atendem pelo nome de Estado Islâmico da

Província de Moçambique.

Mais de 1.600 quilómetros ao sul, no entanto, funcionários do Governo na capital, Maputo, dizem que a insurgência está sob controlo e incentivam os deslocados a retornarem às suas casas e as empresas de energia a retomarem os seus projectos.

“Os terroristas estão em fuga permanente”, assegurou o Presidente da República, Filipe Nyusi, aos

NA PROPOSTA DE ORÇAMENTO DE ESTADO PARA 2023

Gás do Rovuma vale 0,3% das receitas do Estado moçambicano

(Maputo) O gás do Rovuma deverá representar 0,3% do total de receitas do Estado moçambicano em 2023, primeiro ano completo de produção da plataforma Coral Sul, segundo a proposta de Orçamento de

Estado (OE) para 2023.

“Do montante previsto para a receita do Estado, 1,25 mil milhões de meticais são provenientes do gás natural da Área 4 da Bacia do Rovuma”, lê-se no documento a ser discutido no Parlamento e pu-

blicado na terça-feira no portal do Ministério da Economia e Finanças.

“O número vem do cenário fiscal de médio prazo”, acrescentou fonte do ministério.

O gás do Rovuma, ao largo de

⇒ Publicidade

As operações do seu negócio ainda mais Inteligentes

Soluções IoT

Saiba mais: www.vodafone.com.mz ou ligue 100.

Termos e condições aplicáveis.



investidores na Cimeira de Energia e Gás de Moçambique, em Maputo, em Setembro. Ele instou a reunião de executivos internacionais de energia a retomar o trabalho nos seus projectos de gás natural liquefeito que estavam paralisados.

O exército e as forças policiais moçambicanas, apoiados por tropas de Ruanda e apoio de uma força regional da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, conseguiram conter a rebelião extremista, dizem as autoridades.

“Esses lugares já se normalizaram e os civis estão a voltar”, disse este mês o general Ronald Rwivanga, de Ruanda, ao jornal ruandês “The New Times”, acrescentando que a vida normal está a voltar ao distrito de Palma.

As empresas de energia dizem que querem ver os deslocados retornarem à área. Os projectos de gás natural liquefeito de 60 biliões de dólares liderados pelas francesas TotalEnergies e ExxonMobil foram suspensos no ano passado depois que os insurgentes capturaram brevemente a cidade adjacente de Palma em Março.

Falando na cimeira em Maputo, Stéphane Le Galles, responsável pelo projecto de gás da TotalEnergies em Moçambique, disse que “a direcção é muito boa”, mas a empresa ainda

quer ver “uma situação económica sustentável, não só em Palma, mas em todo Cabo Delgado”.

Apesar da forte presença de soldados moçambicanos e ruandeses, os ataques dos extremistas continuam. No início deste mês, os rebeldes espalharam a sua violência pela primeira vez na província vizinha de Nampula, onde uma missão católica foi um dos alvos e uma freira italiana idosa está entre os mortos.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) disse que “considera as condições de segurança demasiado voláteis em Cabo Delgado para facilitar ou promover o regresso à província”, num comunicado divulgado no início deste mês. “As pessoas que perderam tudo estão a retornar para áreas onde os serviços e a assistência humanitária estão amplamente indisponíveis”, afirmou a Acnur.

Aqueles que voltam deparam-se com uma situação mista. A vida económica está a começar a retornar, mas ainda faltam infra-estrutura básica e serviços públicos. Poucas escolas estão abertas e os serviços de saúde são escassos.

Na capital da província, Pemba, onde mais de 100.000 deslocados se

refugiaram, uma idosa sentou-se do lado de fora de uma cabana onde a sua família de 15 pessoas se estabeleceu há dois anos, depois de fugir de um ataque insurgente. Eles subsistem com uma dieta escassa de farinha de milho e arroz puro.


Incapaz de encontrar trabalho, eles não têm dinheiro para roupas ou outros itens essenciais, disse ela. “Definitivamente, queremos voltar. Isto não é uma casa”, afirmou a avó, que falou sob condição de anonimato para sua segurança. Com as suas aldeias mais ao norte agora destruídas, ela diz que retomar a vida normal será ainda mais difícil.

Pesando os riscos e os custos do retorno, muitos decidiram ficar, apesar das privações que enfrentam nos campos de deslocados. “Lá há guerra e fome”, disse outra pessoa deslocada no campo de Nanjua. “Não estaríamos indo para um lugar melhor.”

Uma mãe embalando uma criança pequena sentada num tapete de relva disse que a ameaça de violência extremista continua sendo uma preocupação. Ela disse que muitos permanecem assombrados por suas experiências nas mãos dos insurgentes: “É difícil dormir num lugar onde você viu uma cobra”.

(Redacção)



22 Rapid Street, Nelspruit (Entrada pela BP Riverside)
Coordenadas GPS: 845767485; 822999735 / Email info@galeria.co.za
Celular: +27 79 981 9637 +27 82 966 1652
www.galeria.co.za  Galeria Furniture Store Nelspruit

galeria antarte
LUXURY DESIGNER FURNITURE FROM PORTUGAL

Gás do Rovuma vale 0,3% das receitas do Estado moçambicano

Cabo Delgado (província afectada por uma insurgência armada e crise humanitária), é uma parcela de 0,3% na arrecadação total de receitas que se prevê chegar a 357 mil milhões de meticais em 2023.

Além do OE, as receitas do gás (juntamente com outras do sector extractivo) deverão ajudar a criar ainda este ano um fundo soberano, para o qual 40% delas será canalizado, segundo a proposta de lei. Prevê-se que os proveitos gerais do gás do Rovuma cresçam à medida que a exploração das reservas for avançando.

A plataforma flutuante Coral Sul, ancorada ao largo de Cabo Delgado, está desde meados do ano a extrair gás para a fábrica de liquefacção a bordo.

O primeiro navio cargueiro de exportação deverá chegar e ligar-se à fábrica para ser atestado nos próximos dias.

A plataforma liderada pela petrolífera italiana Eni vai produzir 3,4 milhões de toneladas de gás natural liquefeito por ano para a BP (que comprou a produção por 20 anos).

Há outros dois projectos de maior dimensão para a bacia do Rovuma, liderados pela TotalEnergies e Exxon Mobil/Eni, que podem produzir quatro a cinco vezes mais cada qual.

No entanto, estes outros projectos preveem fábricas de liquefacção em terra, na península de Afungi, e aguardam por decisões das petrolíferas para a construção avançar, face à insegurança na região.

Nas previsões feitas em 2020, com os três projectos a funcionar, Moçambique esperava receber 96 mil milhões de dólares na vida útil do gás do Rovuma, quase cinco vezes o produto interno bruto (PIB) anual do país.

Entretanto, a violência armada em Cabo Delgado fez suspender os investimentos em terra e só a plataforma Coral Sul está concluída e a funcionar.

As receitas do gás do Rovuma fizeram parte da renegociação aceite em 2019 pelos portadores de `eurobonds` moçambicanos (dívida soberana de cerca de 726 milhões de dólares que teve origem na empresa pública Ematum) e que permitiu adiar a sua maturidade de 2023 para 2031, bem como reescalonar a remuneração. **(Redacção)**

AGRAVAMENTO DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

Governo paga compensação a transportes públicos

(Maputo) O ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, afirmou ontem que o Governo está a “compensar provisoriamente” os operadores de transporte público de passageiros, visando ressarcir os custos derivados do agravamento dos preços dos combustíveis.

“Estamos a compensar provisoriamente, até Dezembro, pelos custos em que incorre por não aumentar o preço ao passageiro”, afirmou Magala.

O governante falava na Assem-

bleia da República na sessão de perguntas colocadas pelos deputados das três bancadas.

As transferências monetárias que o Executivo está a canalizar para os operadores vão durar enquanto não for implementado o mecanismo de pagamento de subsídio directo aos passageiros, avançou.

A compensação aos transportadores, continuou, foi a fórmula que o Governo encontrou para travar pressões para um aumento da tarifa de viagem.

“Conseguimos apelar à cidadania dos transportadores no sentido de aceitarem não aumentar a tarifa, porque a nossa população tem de ser ajudada”, num contexto difícil, sublinhou.

O ministro dos Transportes e Comunicações não avançou a verba que o Governo está a desembolsar para a compensação aos transportadores e o número e tipo de beneficiários, dado que o sector é assegurado em boa parte por operadores informais nas cidades moçambicanas. **(Redacção)**



AVISO

Renovação de assinaturas para 2023

A direção comercial da Media Jornalistas Associados, empresa proprietária do jornal *DIÁRIO DE NOTÍCIAS (DN)*, informa que está aberta para novas subscrições e renovação de assinaturas para o ano 2023. Por favor contactar através do e-mail diariodenoticias@tvcabo.co.mz ou pelos telefones celulares 84 4719596 / 820720400.

Atenciosamente
Sector Comercial

ORÇAMENTO DE ESTADO PARA 2023

Prevê-se redução do défice para 8,7% do PIB

(Maputo) O Orçamento de Estado (OE) de Moçambique para 2023 prevê uma redução do défice para 8,7% do Produto Interno Bruto, lê-se na proposta a ser discutida no Parlamento e publicada na terça-feira no portal do Ministério da Economia e Finanças.

“O défice orçamental em 2023 irá situar-se em 115 mil milhões de meticais, o equivalente a 8,7% do PIB, o que significa um decréscimo de 5,2 pontos percentuais em relação ao ano de 2022”, lê-se no documento consultado ontem.

A redução do défice é um dos compromissos assumidos pelo Governo moçambicano com o Fundo Monetário

Internacional (FMI) no âmbito do programa de assistência financeiro de 470 milhões de dólares até 2025.

Os números de 2023 baseiam-se numa previsão de crescimento da economia de 5% em 2023 e num impacto de reformas tributárias, esperando-se que tudo junto faça crescer as receitas estatais em cerca de 20% - ao passo que a despesa total tem um crescimento previsto a rondar 5%.

Ou seja, espera-se que o crescimento de receitas cubra a subida de despesa.

E para as receitas crescerem mais, o Governo diz que as principais reformas fiscais para 2023 incluem

a reforma do IVA e outros impostos (tributação colectiva e singular), bem como da pauta aduaneira.

Prevê-se que o início da exploração do gás do Rovuma, ao largo de Cabo Delgado, também já dê um contributo equivalente a cerca de 20 milhões de dólares para as receitas do Estado.

O OE para 2023 ascende a 472 mil milhões de meticais e está na agenda da actual sessão parlamentar, que termina em meados de Dezembro.

O documento foi aprovado pelo Conselho de Ministros a 05 de Outubro e, além de uma taxa de crescimento do PIB de 5%, prevê uma taxa de inflação de 11,5%. **(Redacção)**

EFEITO DAS MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO ANUNCIADAS EM AGOSTO

Governo diz que está a conseguir conter a inflação

(Maputo) O primeiro-ministro, Adriano Maleiane, disse ontem no Parlamento que o Governo está a conseguir conter a subida da inflação e a impulsionar o crescimento económico, como resultado das medidas de recuperação anunciadas em Agosto.

“As medidas que o Governo tem estado a implementar para o aumento de produção e mitigação dos preços dos combustíveis” estão a contribuir para “limitar o ritmo de crescimento da inflação média no país”, afirmou Maleiane.

O primeiro-ministro falava na Assembleia da República, durante uma sessão de perguntas dos deputados das três bancadas do Parlamento ao Governo. Respondendo à pergunta sobre o impacto das medidas de recuperação da economia do país, Adriano Maleiane assinalou que o Executivo logrou baixar o índice de preços para menos de dois dígitos em Setembro.

“Em Setembro passado, a inflação situou-se em 8,78% contra a média de dois dígitos na África e na Europa”, observou Maleiane.

O primeiro-ministro referiu-se à inflação média a 12 meses. A inflação homóloga, a que é habitualmente comparada em todo o mundo, foi de 12,01% em Setembro, em Moçambique.

A economia do país, prosseguiu, tem seguido uma rota de crescimento, tendo o Produto Interno Bruto (PIB) crescido 4,37% na primeira metade do ano, em comparação com 2021, de grande impacto causado pela pandemia de Covid-19.

“O crescimento da nossa economia, nestes dois trimestres, foi impulsionado pelo bom desempenho dos sectores da agricultura, pesca, turismo, transportes, indústria transformadora, indústria de extracção mineira e serviços”, enfatizou.

A melhoria do desempenho está

também a ser dinamizada pelo alívio das medidas de controlo da pandemia de Covid-19, avançou o primeiro-ministro.

Adriano Maleiane notou que a prestação do Executivo tem sido condicionada por fatores como a subida dos preços de combustíveis no mercado internacional, devido à guerra Rússia-Ucrânia, o impacto das mudanças climáticas e o terrorismo em Cabo Delgado.

Apesar desses constrangimentos, o país mantém a aposta na edificação de mais infra-estruturas, na redução da pobreza e na protecção das camadas da população mais vulneráveis, notou.

Adriano Maleiane frisou que o Executivo vai submeter à Assembleia da República um pedido de revisão pontual do código do IVA, no âmbito da implementação do pacote de medidas de recuperação económica. **(Redacção)**